

Em busca de um partido para chegar a 2002

Candidatos aos governos estaduais, preteridos em seus partidos, buscam novas legendas

Gustavo Miranda/25-01-2001

Roberto Stuckert Filho/23-08-2000

Ilimar Franco

● BRASÍLIA. Está aberta a temporada de troca de partidos. Ela vai até setembro, data fatal para que candidatos aos governos estaduais, preteridos em seus partidos, encontrem nova legenda para abrigar suas pretensões. O vale-tudo eleitoral está redesenhando os grandes partidos em alguns estados. Entre os que podem mudar estão o líder do PSDB no Senado, Sérgio Machado (CE), e o ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra.

O senador Ronaldo Cunha Lima (PB), adversário do governador José Maranhão, está trocando o PMDB pelo PSDB. Seu filho, o prefeito de Campina Grande, Cássio Cunha Lima, é candidato a governador e deve se filiar ao PTB. Integrante do mesmo grupo político, o prefeito de João Pessoa, Cícero Lucena, saiu do PMDB e deve se filiar ao PSDB.

O ministro Fernando Bezerra está com um pé fora do PMDB. Ele é candidato ao go-



SÉRGIO MACHADO: o PMDB quer o tucano, que foi preterido por Tasso

verno estadual, mas o governador Garibaldi Alves (RN) optou pelo deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN) ao nomeá-lo recentemente para a Secretaria de Governo e Projetos Especiais. Bezerra seria candidato a governador numa chapa que teria os senadores

José Agripino (PFL) e Geraldo Mello (PSDB) tentando a reeleição.

— Estou avaliando a minha candidatura e só vou decidir em setembro — diz Bezerra.

Os Alves tentam desfazer a coligação entre o PFL e o PSDB. O PMDB, que lançará



FERNANDO BEZERRA: o ministro é candidato e deve deixar o PMDB

Garibaldi Alves para uma das vagas ao Senado, ofereceu tentador apoio ao tucano Geraldo Mello para a outra.

— A proposta é eleitoralmente boa, principalmente levando-se em conta que parte do eleitorado de Agripino não vota em mim — diz Geraldo.

O partido que mais pode perder quadros é o PMDB.

— Não podemos fazer nada para impedir essas perdas. A sucessão nos estados fala mais alto. Todos os partidos vão sofrer defecções — resume o líder do PMDB, Geddel Vieira Lima (BA). ■